

## **Cuidados paliativos precoces por telemedicina vs. presenciais para doentes com cancro avançado do pulmão**

### **Introdução**

A introdução precoce dos cuidados paliativos no tratamento dos doentes com cancro do pulmão avançado, em simultâneo com o tratamento antineoplásico, é apoiada por vários ensaios clínicos que demonstram a sua eficácia. Em consequência disso, recomenda-se a integração dos cuidados oncológicos e paliativos desde o diagnóstico de cancro avançado. No entanto, ainda se está longe de atingir esse objectivo por vários motivos onde se inclui a escassez de serviços e de pessoal de saúde treinado, nomeadamente médicos. Há ainda dificuldade em alguns territórios em que a população está dispersa por vastas áreas, como em Portugal acontece no Alentejo. A telemedicina poderia ser uma solução. No entanto, seria necessário provar a sua eficácia, antes de se enveredar por essa solução.

### **Artigo**

Para avaliar se a prestação de cuidados paliativos precoces por vídeo ou presencial têm um efeito equivalente na qualidade de vida nos doentes com cancro do pulmão avançado de não pequenas células, foi realizado um estudo randomizado, multicêntrico de Junho de 2018 a 04 de Maio de 2023, envolvendo 22 centros oncológicos no EUA, com 1250 doentes dentro de 12 semanas do diagnóstico e 548 cuidadores.

Os participantes foram randomizados para consulta com um médico especializado em cuidados paliativos cada 4 semanas por vídeo ou presencial na consulta externa, desde a altura da inclusão no estudo e durante o decurso da doença. O grupo do vídeo tinha uma visita presencial inicial para estabelecer uma relação, seguida de visitas virtuais.

Pelas 24 semanas, os participantes com idade mediana de 65,5 anos e com 54% de mulheres tiveram scores equivalentes de qualidade de vida nos 2 grupos. Quanto aos cuidadores, também não diferiram em qualidade de vida.

Concluiu-se que a telemedicina tem um potencial considerável na melhoria do acesso aos cuidados paliativos precoces nos doentes com cancro do pulmão de não pequenas células avançado.

### **Comentário**

A telemedicina tem efectivamente um grande potencial em múltiplas situações, como na pandemia de COVID-19 se demonstrou amplamente. Mesmo fora da pandemia, já o seu uso estava em desenvolvimento. Obviamente, não serve para tudo, mas certamente terá no futuro aplicações mais amplas do que substituir consultas presenciais, como monitorização no domicílio de parâmetros que necessitem de ser monitorizados e outras. Nos cuidados paliativos poderá também ser eficaz e permitir que mais doentes possam usufruir destes cuidados, evitando deslocações desnecessárias de profissionais e de doentes. Poderá permitir que doentes que vivam em locais afastados de um serviço de cuidados paliativos sejam cuidados pelos cuidados paliativos. É desejável, porém, que haja uma avaliação presencial inicial ou perto disso.

**Telehealth vs In-Person Early Palliative Care for Patients with Advanced Lung Cancer: A Multisite Randomized Clinical Trial. Joseph A. Greer, PhD; Jennifer S. Temel, MD; Areej El-Jawahri, MD; Simone Rinaldi, ANP-BC; Mihir Kamdar, MD; Elyse R. Park, PhD, MPH; Nora K. Horick, MS; Kedie Pinto, MS; Dustin J. Rabideau, PhD; Lee Schwamm, MD; Josephine Feliciano, MD; Isaac Chua, MD, MPH; Konstantinos Leventakos, MD, PhD; Stacy M. Fischer, MD; Toby C. Campbell, MD; Michael W. Rabow, MD; Finly Zachariah, MD; Laura C. Hanson, MD; Sara F. Martin, MD; Maria Silveira, MD; Laura Shoemaker, DO; Marie Bakitas, DNSc; Jessica Bauman, MD; Lori Spozak, MD; Carl Grey, MD; Leslie Blackhall, MD; Kimberly Curseen, MD; Sean O'Mahony, MB, BCh, BAO; Melanie M. Smith, MD; Ramona Rhodes,**

MD; Amelia Cullinan, MD; Vicki Jackson, MD; for the REACH PC Investigators. JAMA.  
2024;332(14):1153-1164. doi:10.1001/jama.2024.13964